

Escola Superior de Educação

# Recensão Crítica

*Os Media são uma Representação da Realidade...*

**Docente:** Professora Fernanda Botelho

**Discente:** Carmen Esteves Runa – 3º Ano LEB, Turma B

**10-12-2009**

## Referências Bibliográficas

- SOUSA, Fernanda Botelho (2002). Educação para a Televisão e aprendizagem do Português: um estudo prospectivo, tese de doutoramento, Lisboa, Universidade Aberta. (1ª parte, Capítulo III, pp 122 – 124, 129 - 130 e 132 - 135; Capítulo V, pp 191 – 193).

Durante muitos anos, a televisão em Portugal foi censurada, existindo apenas uma rede televisiva controlada e que não permitia nada fora dos parâmetros estabelecidos, sendo portanto um meio de informação fechado, sem abertura para novas aprendizagens.

Hoje, a realidade é muito diferente, dado que temos várias estações televisivas, competindo por audiências, muitas vezes não tendo em conta a qualidade representativa existente em cada programa. Todavia, isto não acontece só na televisão, mas sim na generalidade de todo o tipo de *Media*, se o espectador/leitor não compreender e interpretar os textos que lhe são apresentados, não conseguirá tirar o melhor proveito de tudo de bom que os *Media* lhe têm para oferecer.

Assim sendo, os *Media* são uma representação da realidade, representação essa, que tem de ser compreendida, interpretada, o que depende dos conhecimentos e das vivências do dia-a-dia de cada um. É importante que se ensine à criança a relacionar-se com os *Media* de maneira a que consiga fazer a escolha adequada dos programas que deseja ver, despertando assim os seus interesses. Com isto, durante o decorrer das últimas décadas, vários autores fizeram diversas pesquisas sobre os *Media* e as aprendizagens adquiridas pelas crianças através dos mesmos.

Portanto, para que a criança consiga fazer as suas opções terá que traçar uma reprodução mental de forma a conseguir compreender as imagens e os textos que lhes são apresentados.

Sendo a televisão, na actualidade, um elemento que faz parte de quase todas as famílias, não a podemos considerar como um componente só de entretenimento, mas também como um meio para educar e informar.

A televisão também pode ter (e tem) o papel de informação sobre ocorrências mundiais, conseguindo assim apoiar o espectador a adquirir capacidades no espaço pessoal e/ou social, encontrando assim a resolução de várias dificuldades que surjam no seu quotidiano.

No entanto, é importante referir que as aprendizagens feitas através dos vários tipos de *Media* dependem de um número variado de situações, tais como, os conhecimentos e os interesses, as razões e a motivação, a concentração e atenção durante a assistência do programa e, ainda, o aspecto como é apresentado esse programa.

Sendo um programa de ficção, ou mesmo de informação, como já foi referido, são sempre uma exposição da realidade actual e tendem a serem interpretadas e compreendidas por quem as vê. Portanto, os professores e os educadores têm que compreender que a televisão desempenha uma acção muito importante na aquisição de conhecimentos, como meio de ensino.

Tendo a criança o seu sistema cognitivo e semiótico completamente amadurecidos aproximadamente dos doze anos, é importante entendermos que, por este motivo, a criança retira e compreende de modo diferente dos adultos, as mensagens transmitidas pelos *Media*. Todavia, a acção do adulto será tirar todas as dúvidas que a criança possa ter e/ou encontrar e verificar se a criança, mesmo que não faça perguntas sobre o que vê, está realmente a conseguir tirar a ideia das mensagens transmitidas.

Tal como a escola, é um meio que tem a capacidade de diluir as diferenças da forma linguística da sociedade, a escola também tem um papel muito importante na aquisição de saberes nos programas que as crianças visualizam, para que estas futuramente, consigam ter opinião própria sobre o que desejam, gostando ou não de ver, conseguindo assim compreender e interpretar a mensagem.

Ao valorizarmos a televisão (contacto com os *Media*) como um precioso instrumento para o ensino, o educador e o professor deverão ter em conta vários aspectos, o tipo de programa visualizado pela criança e as horas de contacto com a

televisão. É importante que consoante a criança seja mais velha os programas que assista sejam cada vez mais realistas e que consiga gerir o tempo de televisão com todas as outras tarefas que tem no seu quotidiano sem que se perca, de forma a conseguir completar todas as tarefas que lhe são solicitadas conseguindo dar prioridade a cada coisa no tempo e no momento certo.

Para além da televisão ser um bom instrumento de ensino da língua materna, oferece um formato natural de aprendizagem, facilitando o crescimento da linguagem da criança entre o que ouve, vê, analisa, fala e lê a partir de uma grande diversidade de actividades com temas criativos e motivantes, ficando assim entusiasmados para a aquisição de novas aprendizagens.

Este tipo de aquisição de competências, através dos *Media*, já é desenvolvido em Inglaterra, desde os anos trinta.

Porém, a televisão tem uma capacidade extraordinária de dar novos significados a tudo que a rodeia, devido à variedade de leitores que existem, ocorrendo assim uma abertura para mostrar aos espectadores aquilo que desejam ver, fazendo com que a rede televisiva tenha mais ou menos audiências, dependendo do gosto de cada um. Ou seja, a vontade dos espectadores faz os programas, logo existe uma grande diversidade de programas que poderão adquirir vários significados, dependendo do diferente tipo de público que assista o programa – estando aqui aplicado o conceito polissémico.

A televisão, também, utiliza uma grande variedade de tipos de narrativa e linguagem. Assim, a criança poderá ter contacto com um variado número de textos com narrativas e linguagens muito diversificadas, que a ajuda no desenvolvimento intelectual e linguístico, na compreensão e interpretação de novas mensagens do dia-a-dia.